

## **Territórios e Litorais da Palavra**

A escuta pontual, conforme desenvolvida pelo Instituto Aus Ouvidos, surge como uma prática transformadora, destinada a mapear territórios subjetivos e simbólicos. Enquanto o conceito de território frequentemente evoca uma ideia de espaço físico, nossa abordagem está profundamente alinhada com a visão de Milton Santos, que entende o território como um lugar repleto de significados, relações e dinâmicas de poder. Para Santos, o território é mais do que solo geográfico; é um palco onde processos sociais e econômicos se entrelaçam, moldados tanto pela técnica quanto pela ação humana. Nesse cenário, a escuta pontual atua como uma cartografia sensível, capturando as vozes que habitam esses territórios e oferecendo um espaço onde as palavras podem expressar, transformar e ressignificar as realidades vividas.

No contexto da globalização, descrita por Santos como uma era de "fábula" e "perversidade", os territórios são frequentemente atravessados por forças que tendem a homogeneizar experiências, obscurecendo as singularidades locais. A escuta pontual se posiciona como uma resistência a essa tendência, recuperando e amplificando as vozes singulares que compõem o mosaico dos territórios globais. Mais do que uma prática passiva, a escuta pontual ativa o potencial de cada sujeito para dar forma, cor e som às suas palavras, rompendo com a padronização e valorizando as histórias e vivências locais. Ao escutar e ser escutado, o sujeito encontra novas maneiras de habitar seu território, ressignificando sua experiência de mundo.

Como fazer a palavra se desdobrar entre território e litoral é uma pergunta que norteia o modo como a escuta pontual se desloca entre nós e entre os nós, é o que sabemos fazer na escuta a pontualidade do que faz laço, do que borda de dentro para fora e de fora para dentro. A escuta pontual faz muitas bordas.

Lacan, em seu texto "Lituraterra", introduz a metáfora do "litoral" como um espaço onde o simbólico e o real se encontram e se tensionam. Este litoral é o lugar onde as palavras, como marcas na areia, são continuamente moldadas pela ação do real, apagando-se e reconfigurando-se. A escuta pontual, nesse contexto, se desenrola nesse litoral psíquico, onde as palavras dos sujeitos são escutadas e ressignificadas, permitindo que novos sentidos emergem no encontro com o outro. Assim, a prática da escuta pontual se transforma em um espaço onde o que é dito se reconfigura, construindo novas narrativas e possibilitando que o sujeito encontre novas formas de se posicionar no mundo.

Bakhtin nos lembra que "um membro de um grupo falante nunca encontra previamente a palavra como uma palavra neutra da língua, isenta das aspirações de outros ou despovoada das vozes de outros" (BAKHTIN, 2002, p. 203). Essa citação ilumina a compreensão da escuta pontual, evidenciando que toda palavra já carrega em si as vozes e significados de outros. O papel do ouvinte, na escuta pontual, é reconhecer essa multiplicidade de vozes e, a partir delas, auxiliar o sujeito na construção de um novo entendimento de si e do mundo. As palavras, nesse processo, não são meros instrumentos de comunicação; são territórios habitados por histórias e afetos, que exigem ser navegados com cuidado e atenção.

Diante do cenário atual em que 'guerras' e 'globalização', crises sociais, políticas e econômicas intensificam o sentimento de vulnerabilidade e apagam as particularidades locais, a escuta pontual emerge como uma prática essencial para reconfigurar territórios psíquicos e sociais. Ao promover essa forma de escuta, o Instituto Aus Ouvidos não apenas oferece suporte emocional, mas também contribui para a criação de novos encontros de saberes e de significação, onde a palavra do outro e no outro ou para além da verbalização ecoa e pode gerar transformações profundas. A reflexão que se impõe, portanto, é sobre como ampliar e inserir essa prática em diferentes contextos, promovendo uma verdadeira cartografia do cuidado e da escuta, que transcende fronteiras e permite compartilhar saberes diversos.

#### **Referências:**

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LACAN, Jacques. "Lituraterra". In: *Autres Écrits*. Paris: Éditions du Seuil, 2001.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton. *Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.